

O RAPTO DAS SABINAS: AMOR E PODER EM TITO LÍVIO, OVÍDIO E CÍCERO

Katherine P. C. Zago*, Isabella Tardin Cardoso (orientadora)

Resumo

Apresentamos aqui a terceira e última parte do nosso estudo dedicado a estudar o episódio mitológico do rapto das mulheres sabinas (Liv. I.9.1-16), narrado no primeiro livro da obra historiográfica *Ab Vrbe Condita* (lit. “Desde a fundação da Cidade”), escrita por Tito Lívio (59 a.C. – 17 d.C.) no séc. I a.C. Para melhor apreciar as noções envolvidas no discurso do historiógrafo, a narrativa do rapto será comparada a duas outras versões. Primeiro, trataremos daquela que o poeta Ovídio (43 a.C. – aprox. 17 d.C.), também atuante no período augustano, oferece aos leitores de sua *Arte de Amar* (*Ars amatoria* ou *Ars amandi*). Em seguida, voltamo-nos à versão que Cícero (106-43 a.C.) já havia apresentado para o célebre mito no diálogo filosófico *Sobre a República* (*De República* 51 a.C.). Na apreciação, levamos em conta não apenas os feitos narrados a cada narrativa, mas também recursos linguísticos, poéticos, retóricos, bem como convenções do gênero textual da respectiva obra. Com isso, pode-se constatar o quanto Tito Lívio retrata de modo ambíguo e dramático a miscigenação com os sabinos, bem como o retrato das mulheres raptadas, o que ressalta sua importância para a fundação de Roma: para tal constatação, contribui a percepção de surpreendentes efeitos estilísticos de sua narrativa historiográfica.

Palavras-chave:

Tito Lívio, Ovídio, Cícero.

Introdução

Concentramo-nos no célebre episódio do livro inicial, modernamente chamado de “o Rapto das Sabinas”, o qual, segundo Tito Lívio, é associado à fundação dos festivais religiosos chamados *Consualia* (OGILVIE 1965; LIOU-GILLE 1998). Dentre os autores romanos que, além de Tito Lívio, escreveram sobre o mito, selecionamos dois: Ovídio, poeta contemporâneo de Tito Lívio, que narra o mesmo episódio no poema erótico-didático *Arte de Amar* (*Ars amandi*); e Cícero, numa obra filosófica do período republicano, o diálogo *Sobre a República* (*De Republica* Lib. II VI-IX). Pretende-se, a partir do cotejo entre os autores, analisar sob que aspectos a narrativa deles se aproxima ou se afasta. Nossa hipótese é de que tal atenção pode ajudar a perceber a diferença entre as narrativas e, particularmente, no tocante à imagem das mulheres sabinas decorrente de cada uma dessas versões.

Resultados e Discussão

Ao comparar os textos, adotando como metodologia uma leitura cerrada de cada um deles, bem como o diálogo com pesquisas já realizadas sobre as obras, notamos que seus recursos estilísticos (hendíade, repetição, polissemia, ambiguidade, discurso direto) vão além das convenções do gênero em que se insere cada um dos textos (CHAPLIN; KRAUS 2009). Por exemplo, a certo trecho notamos em Tito Lívio um discurso amoroso semelhante ao dos poemas elegíacos de Ovídio; e Cícero repete a “novidade” do plano de forma ambígua. Como resultado da investigação, constatam-se semelhanças e contrastes (temáticos e estilísticos) entre as respectivas narrativas, especialmente no que tange à motivação de cada um dos autores ao abordar o episódio em suas obras e em relação à figura da mulher.

Conclusões

Os excertos em questão tratam, em termos gerais, da miscigenação dos romanos com os sabinos. Porém, nota-se que o intento de cada um ao adotar o episódio em meio a narrativa se contrasta: para Lívio, o rapto foi primordial para que a cidade de Roma pudesse prosperar, pois

faltavam mulheres para se casarem com os romanos, ou seja, o autor aponta uma motivação biológica para sustentar a violência do plano de Rômulo. No entanto, a formalidade da retórica do rei pode soar mais autoritária do que suas palavras deixam perceber à primeira vista (BROWN 1995). Sobre essa questão, Lívio se assemelhará a Cícero, que, embora não enfatize a carência dos romanos, justifica a selvageria do episódio (*Rep.* 2.7.12) por seu fim grandioso: o bem de Roma. Ovídio, entretanto, não justifica politicamente o aspecto selvagem e instintivo do episódio. Ao contrário: o poeta reforça o impulso instintivo dos varões romanos quando se limita a apontar que as moças sabinas agradaram aos soldados, motivo pelo qual teriam sido raptadas; a comparação das personagens com animais (típica da comédia e da elegia) reforça a motivação instintiva e a atitude jocosa do poeta (ROCHA 2015). As narrativas se contrastam, ainda, na descrição das personagens femininas do episódio. Tal como Cícero, Lívio também faz questão de ressaltar o quanto as mulheres sabinas foram essenciais para que a guerra entre os povos cessasse (ao passo que Ovídio nem ao menos menciona tais aspectos decorrentes do rapto). Além disso, Lívio é o único a dar voz em discurso direto às sabinas, ecoando ao longe personagens femininas de tragédias gregas (OGILVIE 1965): isso ocorre ainda que tais mulheres sejam relegadas a um segundo plano, se comparado ao das personagens masculinas. Portanto, vê-se que as narrativas se aproximam e se distanciam em diversos pontos, e que isso se dá não apenas em termos de dados históricos, mas de usos da linguagem, a saber de recursos retóricos e poéticos, razão pela qual o acesso ao texto latino é fundamental para perceber as nuances que norteiam cada texto.

BROWN

CHAPLIN, J. D.; KRAUS, C. (eds.). *Livy*. NY: Oxford U. P., 2009.LIOU-GILLE, B. *Une lecture "religieuse" de Tite Live I*. Paris: Klincksieck, 1998.OGILVIE, R. M. *A Commentary On Livy, Books I-V*. Oxford: Clarendon Press, 1965.

ROCHA